

Soja

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: as projeções do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) indicam recorde da produção mundial de soja da safra 2023/2024 com 401,3 milhões de toneladas. No Brasil, a Conab também estima recordes históricos de área plantada com 45,2 milhões de hectares, produtividade de 3,58 toneladas/ha e de produção com 162 milhões de toneladas, registrando o segundo maior valor bruto da produção (VBP) da série histórica. A safra de soja 2022/2023 deve gerar R\$ 329,7 bilhões, alta de 2,97% em relação à safra 2021/2022, R\$ 320,2 bilhões. O VBP é o maior dentre os produtos agropecuários, representando 28,8% do total de R\$ 1,14 trilhão, segundo dados do Ministério da Agricultura de agosto de 2023. No Nordeste, os indicadores da lavoura são positivos, com altas de 6,1% da área plantada e de 1% na produção, para a presente safra 2023/24, que deverá atingir 15,4 milhões de toneladas, com VBP projetado em R\$ 32,34 bilhões para 2023, recuo de 10,9% em relação a 2022, devido à desvalorização do real frente ao dólar. Problemas geopolíticos e climáticos influenciaram o mercado global de soja, com expectativa de maior oferta que demanda, nos quais têm pressionado negativamente os preços. Nestas circunstâncias o mercado futuro é complexo, porém a queda de preços pode ser limitada pelo aumento das reservas internas e do esmagamento, interrupções nas cadeias de suprimentos de países players e retomada da produção de países afetados pela estiagem da safra, como os EUA e a Argentina.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo; guerra; covid.

1 Mercado Global

O USDA (Departamento de agricultura norte-americano) estima que a produção global de soja em grão da safra 2023/24 terá recorde histórico de 401,3 milhões de toneladas, alta de 8,4% (+31,2 milhões) em relação à safra 2022/2023, que fechou em 370,1 milhões de toneladas. Tal previsão de crescimento se dá pelo aumento que deve ocorrer na maioria dos dez maiores produtores, com a liderança do Brasil, cuja produção será recorde (a safra anterior também fora recorde), e pelo significativo au-

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

mento da produção argentina (+92%), recuperando-se da quebra de 2021 a 2023, causada pela severa estiagem. Paraguai e Ucrânia também devem ter aumentos superiores a 10%, e Índia e EUA devem reduzir sua produção para 2023/24, em -3,3% e -3,0%, respectivamente, por problemas climáticos. Nos EUA, o clima seco e as altas temperaturas podem comprometer a safra norte-americana, que está na fase mais exigente em água, a de enchimento de grãos, afetando diretamente sua produtividade. Vale frisar que de 2013 a 2022, a produção mundial cresceu 3 % a.a. (USDA, 2023a).

O consumo e o esmagamento mundiais do grão devem aumentar de modo semelhante (+5,3 e +5,1%), embora menos que a produção, puxados principalmente pela China, maior consumidor, esmagador e importador mundial do grão, devendo consumir na atual safra (2023/24) 119 milhões de toneladas (+3,7%), com esmagamento de 96 milhões (+3,2%), ambos recordes nos últimos quatro anos e importar 100 milhões (-2%). China e União Europeia devem continuar liderando as importações, com pouca diferença em relação a 2022/23 (-2% e +1,5%, respectivamente), mas que deverão cair substancialmente na Argentina (-38%) em razão da sua maior produção.

Com o aumento dos estoques globais do grão (+14,1%), da desaceleração do crescimento econômico na China e da União Europeia (UE), da crescente produção doméstica de oleaginosas (canola, girassol e palma), bem como a expansão contínua da área plantada de soja na América do Sul, os preços globais da soja estão pressionados negativamente, mas ponderados por fatores de contenção domésticos precitados.

A produção global de farelo de soja deve ser de 257,3 milhões de toneladas, aumento de 5% em relação a 2022/23, que é superior à previsão do aumento do consumo (+3,2%), que deve ficar em 252,4 milhões de toneladas. A produção mundial do óleo de soja deve subir 5%, para 61,6 milhões de toneladas, aumento superior ao consumo (+4,2%), motivado pelo aumento do consumo de óleo de mesa chinês e do industrial, para biodiesel, do Brasil e dos EUA, que elevaram também suas produções

Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	Maior consumidor e esmagador de soja em grão do planeta, com o consumo que deve crescer 3,7% na atual safra (2023/24), para 119 milhões de toneladas, para atender o aumento do esmagamento (+3,2%), subindo para 96 milhões, visando a manter o país na liderança isolada da produção de farelo e de óleo, dos quais é também o maior consumidor mundial. A China deve aumentar a produção de farelo em 3,2% (para 76 milhões de toneladas), enquanto o consumo deve subir 4,2% (para 75,2 milhões de toneladas). O consumo de óleo deve subir 5,5% (indo para 17,3 milhões de toneladas), enquanto o aumento da produção é de 3,2% (para 17,02 milhões). As importações do grão devem cair 2% na atual safra (2023/24), para 100 milhões de toneladas, resultante de incremento na produção de 1,1% (indo para 20,5 milhões), que deve ajudar na necessidade de esmagamento, que sobe de 93 milhões para 96 milhões de toneladas (+3,2%), a fim de cobrir a produção de óleo e de farelo.
Estados Unidos	Os EUA são o segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão no mundo, também o segundo maior na produção e consumo de óleo e de farelo de soja. Os problemas climáticos devem reduzir a produção do grão em 3%, para 112,8 milhões de toneladas, bem como a exportação, que se reduzirá 10,1%, de 54,1 milhões de toneladas para 48,7 milhões de toneladas. Já o consumo e o esmagamento do grão sobem na mesma proporção (+3,2%), para atender a demanda por farelo e por óleo, que tem sido muito demandado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação.
Brasil	Deve manter a liderança na produção e exportação de grãos, ampliando recordes de ambos já registrados em 2022/23. Pela Conab, a safra 2022/23 fechou em 154,6 milhões de toneladas, enquanto a primeira estimativa para 2023/24 é de 162 milhões, que está mais próxima da previsão do USDA, de 163 milhões de toneladas (+4,5%). As boas produtividades ocorrem em praticamente todas as Regiões do País, devido às condições climáticas favoráveis, com exceção do Rio Grande do Sul, fortemente impactado pela seca. Deve ampliar a liderança nas exportações, com 97 milhões de toneladas (+2,1%), segundo o USDA, previsão próxima ao volume previsto pela Conab para a safra atual, 2023/24 (96,95 milhões de toneladas). Segundo ainda o USDA, para 2023/24, o esmagamento deve se ampliar para 55,7 milhões de toneladas (+5,2%), devido ao aumento na produção e exportação de farelo (+5,2% e +2,3%, respectivamente). A produção de óleo também deve se elevar para 10,7 milhões de toneladas (+5,1%), embora a exportação deva se reduzir (-18,2%), em razão da grande produção prevista nos principais concorrentes mundiais, com a recuperação da Argentina e do aumento da mistura do biodiesel no diesel brasileiro (aumentará de 12% para 15% até 2026, 1% a cada ano), que deve elevar o consumo em 10,1% já na presente safra (2023/24).

Argentina	A produção do grão deve praticamente dobrar (+92%), no terceiro maior produtor mundial, de 25 milhões para 48,0 milhões, como recuperação da seca histórica 2022/2023. Com isso, estima-se alta das exportações (+15%) e do esmagamento (+14%). A forte demanda global por derivados impulsionará o esmagamento; no entanto, prevê-se que este ainda permaneça abaixo da série da média dos últimos cinco anos. As exportações do grão se recuperarão, mas o aumento da concorrência do farelo de soja do Paraguai, Brasil e Estados Unidos reduzirá o crescimento das exportações argentinas do farelo. Com a retomada da produção, as exportações de farelo e de óleo devem crescer em 10,9% e 6%, respectivamente, mas assim como para a soja em grão, são valores abaixo da série histórica.
União Europeia	No segundo maior importador do grão, as importações de soja devem ter discreta alta de 1,5% na safra 2023/2024, devido ao aumento da importação de outras oleaginosas, como a canola e o girassol, limitando as importações de farelo de soja. Assim, as importações do grão estão previstas em 13,8 milhões de toneladas, enquanto o farelo é de 15,8 milhões de toneladas, recuo de 1,3%. O consumo de óleo deve cair para 2,26 milhões de toneladas (-3,8%), uma vez que o uso alimentar deve seguir estável, enquanto o uso industrial reduza ligeiramente.
Índia	A Índia é o quinto maior produtor do grão, com 12 milhões de toneladas (-3,3%). O esmagamento se reduz em percentual semelhante, para 9,9 milhões de toneladas (-3,9%), e os estoques finais do grão também devem cair 9,5%. Espera-se que o crescimento contínuo no consumo doméstico de farelo de soja pressione as exportações do derivado para uma mínima de 8 anos, com redução de 50%, para 900 mil toneladas. O país é o maior importador de óleo, mas a importação deve cair 11%, para 3,2 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado de USDA (2023b); CONAB (2023a; 2023b).

2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do maior detentor de estoques finais de farelo (**Anexo**). A produção de óleo de soja também é relevante, sendo o terceiro atualmente, atrás de China e de Estados Unidos, e segundo na exportação, depois da Argentina. A safra anterior foi totalmente colhida em 17/6 e a atual (2023/24), até o fim de setembro, está com 4,1% da área semeada. Depois de uma safra recorde, aumentos de produtividade e produção são menores, a primeira devendo ocorrer no País (+2,2%) e na região Sul (+20,6%), na casa de 3,5 t/ha, se as condições climáticas forem favoráveis. A produção deve subir no Norte (+4,7%), Nordeste (+1%) e no Sul (+21,9%), totalizando 162 milhões de toneladas, alta de 4,8% em relação à safra 2022/2023, em 45,2 milhões de hectares plantados (**Tabela 1**) (CONAB, 2023a; 2023b; USDA, 2023b).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)	2022/23	2023/24 (1)	(%)
Norte	3.010,5	3.282,5	9,0	3.252	3.381	4,0	10.153,4	10.629,5	4,7
Nordeste	4.018,9	4.264,2	6,1	3.785	3.604	-4,8	15.209,6	15.368,0	1,0
Maranhão	1.112,7	1.181,7	6,2	3.514	3.303	-6,0	3.910,0	3.903,2	-0,2
Piauí	976,6	1.072,3	9,8	3.634	3.443	-5,3	3.549,0	3.691,9	4,0
Ceará	4,3	4,3	-	3.326	3.373	-	14,3	14,5	-
Alagoas	5,6	5,6	-	3.405	3.063	-10,0	19,1	17,2	-9,9
Bahia	1.919,7	2.000,3	4,2	4.020	3.870	-3,7	7.717,2	7.741,2	0,3
Centro-Oeste	20.494,5	20.934,1	2,1	3.792	3.654	-3,6	77.708,2	76.500,5	-1,6
Sudeste	3.468,2	3.472,5	0,1	3.823	3.700	-3,2	13.257,9	12.848,5	-3,1
Sul	13.087,7	13.229,0	1,1	2.925	3.527	20,6	38.276,8	46.656,9	21,9
Brasil	44.079,8	45.182,3	2,5	3.507	3.586	2,2	154.605,9	162.003,4	4,8

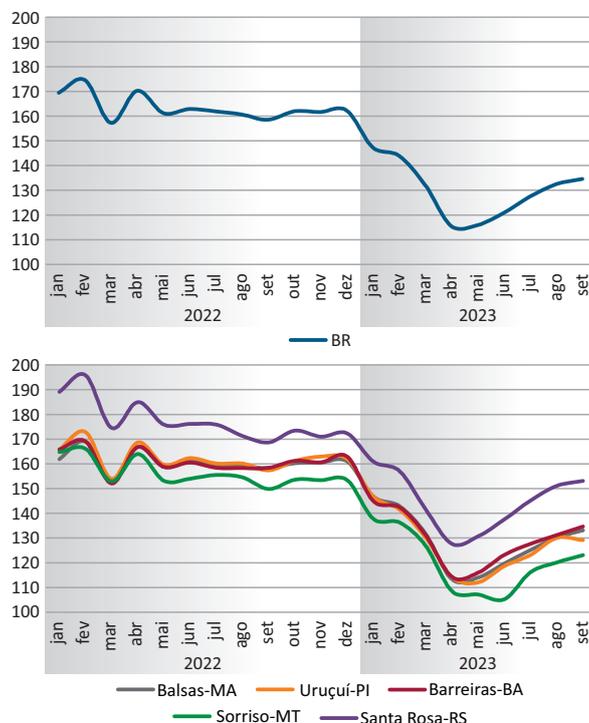
Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão, em outubro/23.

A valorização do dólar contra o real, a maior demanda externa pela soja brasileira, a recuperação dos prêmios de porto (em baixa de fevereiro a agosto) e a retração de parte dos produtores nacionais no mercado permitiram a recuperação dos preços internos nos últimos meses. Alguns portos, como o de Santos, estão com restrições no recebimento de soja, devido à capacidade de estocagem e houve problemas para embarque imediato de soja em Paranaguá (CEPEA, 2023). (**Gráfico 1**). Diante disso, os produtores brasileiros reduziram a oferta do grão e os preços do farelo e do óleo reagiram a partir de maio/23 (**Gráfico 2**). Contudo,

o mercado ainda segue incerto, contando com recorde de estoques finais, tanto no mundo como no Brasil, onde devem crescer 21% no fim da atual safra, mais que na anterior (2022/23, +15,8%), mas a produção (+4,5%) tende a crescer menos que o consumo (+5,1%) e mais que as exportações (+2,1%), que devem renovar o recorde, para 97 milhões de toneladas, na safra 2023/2024, de acordo com dados do USDA (2023b).

Gráfico 1 - Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) no Brasil e nas principais praças



Fonte: CMA (2023).

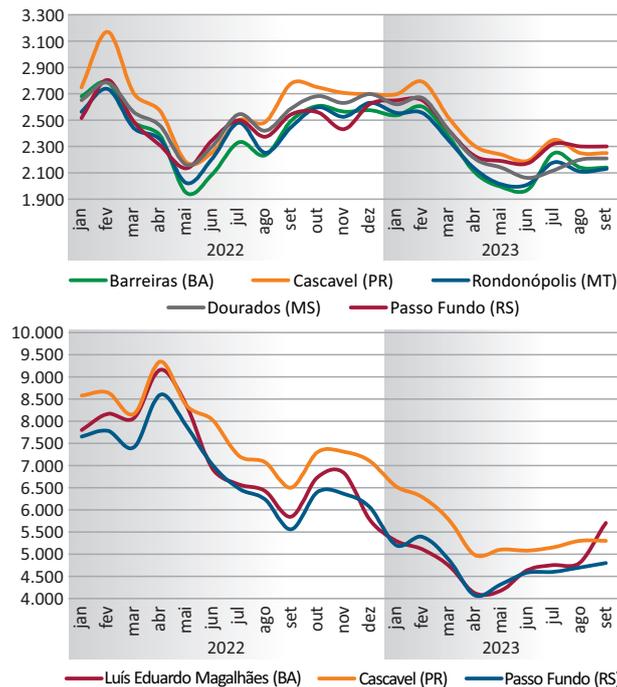
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

A demanda interna por farelo e por óleo também esteve firme, em razão da maior demanda global, mas a comercialização esteve limitada pela baixa margem das indústrias nacionais. Apesar disso, em algumas regiões os preços dos derivados tendem a se recuperar, puxados pela alta nos grãos (**Gráfico 2**). A margem de esmagamento, em algumas regiões acompanhadas pelo Cepea, tem sido a menor desde setembro/2022, registrando alta no preço dos derivados de julho para agosto/23 (1,5% para o farelo, mas baixa real de 5,7% para agosto/22) e alta mensal de 2,3% no óleo, mas baixa de 28% na comparação anual. A Conab estima o aumento do esmagamento no Brasil de 47,8 milhões de toneladas para 52,8 milhões (+10,6%), repetindo para essa primeira previsão de safra 2023/24 os números da safra 2022/23, com aumento das exportações de farelo superando as vendas internas (7,2% x 2,3%), e o contrário a acontecer com o óleo, a exportação praticamente constante (+0,1%) contra o aumento de 25% das vendas nacionais (CEPEA, 2023; CONAB, 2023a).

Nas principais praças, os preços do farelo mostram pouca recuperação em relação a agosto/23 (0,5% a 0,9%, no Centro-Oeste), segundo o CMA, e baixas de 9 a 19% em relação a setembro/22. Para o óleo, houve recuperação mais consistente nas regiões acompanhadas, em relação a ao mês passado, entre 2% e 19%, e quedas na mesma faixa percentual, em relação a setembro/22. A maior utilização para combustível (mais de 70% da matéria-prima utilizada no biodiesel é de soja) e para ração animal (em que não é fácil a substituição pelo milho), além da alimentação humana, sustenta a demanda interna pelos derivados. Soma-se a isso o aumento da mistura do biodiesel ao diesel, que desde abril/23 está em 12% e deve subir um ponto percentual a cada ano, até 15% em 2026. A cada aumento de 1% na mistura, calcula-se uma necessidade adicional de 1 milhão de toneladas de óleo de soja, o que exige um esmagamento adicional de 2,5 milhões de toneladas de grão (ITAÚ BBA, 2023).

O aumento da oferta, em razão da safra, e eventuais desvalorizações do dólar para o real são fatores de baixa nos preços até certo nível, em que começam a atuar outras variáveis que impedem ainda mais a queda de preços. Os estoques finais do óleo no mundo estiveram negativos em 2021/22, mas o aumento da produção do grão em alguns dos principais produtores, em magnitude acima da do esmagamento, permitiu a recomposição desses estoques.

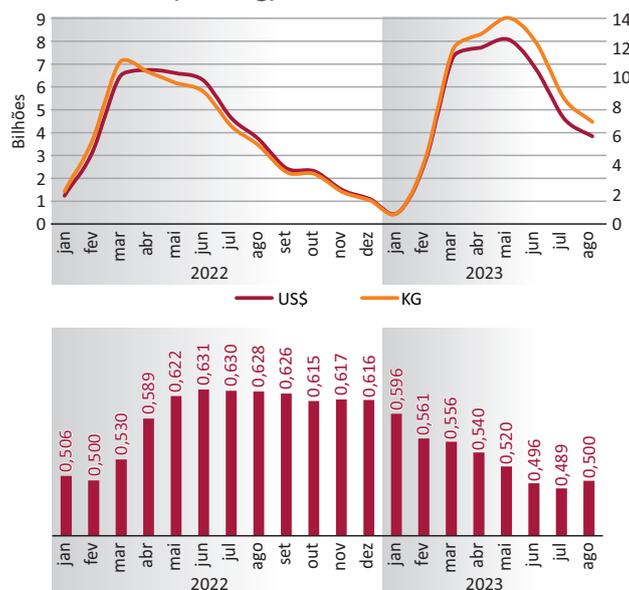
Gráfico 2 – Preços do farelo de soja acima e do óleo de soja abaixo, pagos ao produtor (R\$/t) nas principais praças



Fonte: CMA (2023).

O comportamento das exportações do grão segue o padrão cíclico da produção e aproveita a demanda internacional aquecida, elevando-se no primeiro semestre (**Gráfico 3**). Comparando-se os acumulados de janeiro a agosto, houve aumento das exportações em 7,1% em valor (de US\$ 38,8 bi para US\$ 41,6 bi), e de 20% em volume (de 66,2 milhões de toneladas para 79,5 milhões), mas queda de 8,2% no preço de exportação médio deste período (US\$ 0,580/kg para US\$ 0,532/kg). Os preços de exportação tendem a ficar acima da média nos próximos meses, em razão da sazonalidade.

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de toneladas) das exportações de soja em grão pelo Brasil, acima. Valor médio (US\$/kg) abaixo¹



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (MIDC, 2023).

¹ Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2023).

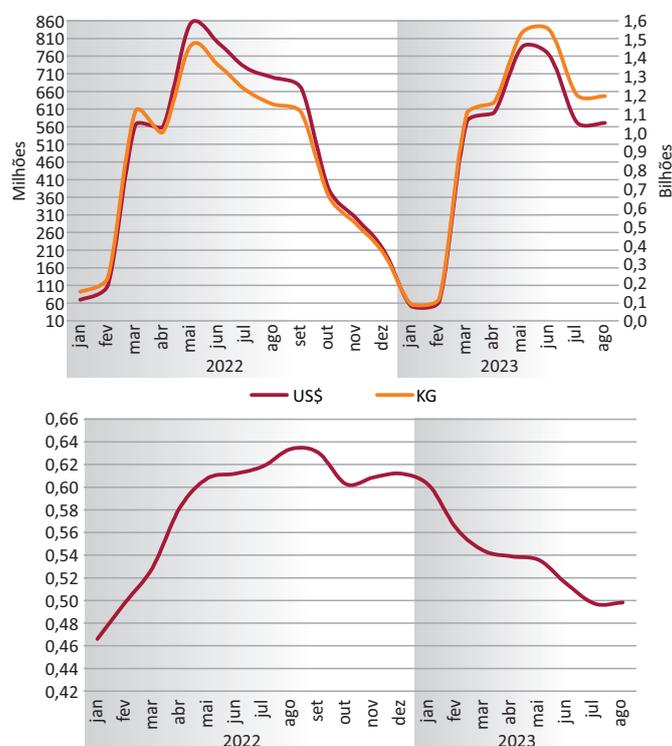
3 Nordeste

No primeiro levantamento do ano agrícola 2023/2024 da Conab (2023a), a Região continuará o bom desempenho da safra 2022/23, com ganhos em área plantada (+6,1%) e produção (+1%), renovando o recorde da safra anterior. Embora a produtividade caia até 6% nos principais estados produtores, ainda assim supera a nacional. A produção deverá se manter no Maranhão (-0,2%) e na Bahia (+0,3%), subindo no Piauí (+4%). Há preocupação com a previsão de um El Niño severo, já que a região do Matopiba (confluência de municípios dos cerrados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, área de expansão agrícola mais antiga) pode ter redução dos níveis de água no solo, resultando em perdas significativas de produtividade (CONAB, 2023a).

As previsões climáticas para os próximos três meses (incluindo outubro) indica um padrão clássico de El Niño, com chuvas abaixo da média no Centro e Norte do País, enquanto no Centro-Sul há previsão de chuvas acima da média, condição que favorece maior disponibilidade hídrica no Sul e aumento do déficit hídrico em áreas do Norte e Nordeste, como o Matopiba e Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com os do nordeste baiano, a fronteira agrícola mais recente da Região), agravando-o em outubro e novembro. Mas deve haver recuperação a partir de novembro em áreas do sul do Matopiba e da Bahia, enquanto o déficit deverá persistir em áreas de norte e da costa leste da região Nordeste até dezembro (CONAB, 2023a).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três dos maiores produtores nacionais de soja, é bastante parecido com o nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráficos 1 e 4**). Na média do Nordeste, o preço de exportação é influenciado negativamente pelo excesso de oferta. Os produtores necessitaram escoar a produção para quitação de operações de custeio e de investimento vincendas, bem como para o custeio de encerramento da colheita da safra 2022/23. Alguns dos principais players mundiais do mercado reduziram a demanda em função dos preços elevados e da oferta de outras oleaginosas, como é o caso de países da União Europeia (Tabela 2).

Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações, acima, e preço médio (US\$/kg) de soja em grão, abaixo, pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2023).

A China continua comprando muita soja em grão brasileira, oriunda do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. O volume aumentou na comparação dos oito primeiros meses

(+11,8%) e o valor caiu 1,7%, em razão da tendência de baixa do dólar, durante o período (**Tabela 2**). Nas duas últimas safras, dificuldades climáticas e de logística nos EUA têm reduzido sua participação nas exportações mundiais, proporcionando uma oportunidade para o Brasil e para três dos maiores produtores nacionais, localizados no Nordeste. A Alemanha é segundo entre os maiores compradores do complexo soja da Região, e o que mais aumentou suas compras, tanto em valor (+74,9%) quanto em volume (+60,2%), ainda que não figure entre os maiores nacionais. A Tailândia também aumentou suas compras de farelo, ao invés de comprar grão para o esmagamento. Outros fatores impactaram o comércio global de soja do Nordeste: o terremoto e a forte estiagem na Turquia, que abalaram as cadeias de suprimentos do país; a guerra Rússia x Ucrânia, que afetou consideravelmente a cadeia de suprimentos de Bangladesh, de suas importações diretas e indiretas e os problemas de desvalorização cambial e restrições ao financiamento pelos bancos, restringindo as importações de commodities. (USDA, 2023a).

Tabela 2 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja no acumulado de janeiro a agosto

Países	2022		2023		2022-2023 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
China	3.079.635.912	5.183.169.009	3.028.047.866	5.794.294.990	-1,7	11,8
Alemanha	164.788.965	349.125.930	288.290.417	559.266.208	74,9	60,2
Espanha	387.888.482	666.568.664	227.436.919	434.812.673	-41,4	-34,8
Tailândia	121.953.964	219.483.344	172.802.116	319.123.742	41,7	45,4
França	167.520.201	360.924.535	137.131.724	266.791.140	-18,1	-26,1
Romênia	84.906.146	176.346.204	94.999.957	179.721.263	11,9	1,9
Turquia	137.573.662	242.225.009	72.463.659	138.752.791	-47,3	-42,7
Japão	84.832.219	134.160.498	61.507.314	118.432.732	-27,5	-11,7
Portugal	88.292.189	138.739.213	44.828.409	88.425.554	-49,2	-36,3
Bangladesh	142.003.383	237.225.799	35.924.740	66.689.564	-74,7	-71,9
Selecionados	4.459.395.123	7.707.968.205	4.163.433.121	7.966.310.657	-6,6	3,4
Outros	399.930.375	692.523.362	351.929.799	682.704.422	-12,0	-1,4
Mundo	4.859.325.498	8.400.491.567	4.515.362.920	8.649.015.079	-7,1	3,0

Fonte: ComexStat (MDIC, 2023).

Por fim, os produtores têm negociado com os bancos seus financiamentos e custeios, mas pode haver dificuldades com o aumento dos estoques. As condições climáticas e geopolíticas dos EUA e da Argentina ainda não permitem prever, com precisão, a magnitude do tamanho de suas safras, o que, invariavelmente, deve aumentar as cotações do produto.

4 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) faz operações de vistoria nas unidades que exportam soja para diversos destinos;
	O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola;
	O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da soja. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras das condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;

Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<p>As mudanças climáticas têm vital importância em toda agropecuária, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes. Depois de três anos de La Niña, a preocupação agora volta-se para um El Niño severo, ao qual já estão associados alguns eventos extremos ocorridos nas regiões Sul (enchentes e ciclones extratropicais) e no Norte (seca severa, com transporte fluvial inviabilizado e a região metropolitana de Manaus sem água). No Nordeste, o El Niño reduz as chuvas, podendo provocar estiagens nas regiões produtoras de grãos;</p> <p>A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em setembro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições da fase quente de El Niño durante o final do inverno, com probabilidade maior que 90% do fenômeno persistir até o início do verão 2023/24 (dezembro-janeiro-fevereiro).</p>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 28,7% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2022, e devendo manter essa participação para 28,8%, para 2023;</p> <p>Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras) e de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor;</p> <p>Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente.</p>
Resultados das empresas que atuam no setor	<p>De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2022 comparando-se a 2021. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos;</p> <p>As condições geopolíticas e climáticas criaram um cenário futuro complexo, com redução acentuada de preços no Brasil e no Nordeste, mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar.</p>
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<p>Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países na safra passada e ocorrerão nesta safra, que influenciaram e perdurarão no mercado futuro, pelo menos no curto prazo, e que podem amortecer a queda de preços que seria esperada, em razão das projeções que indicam produção mundial recorde e aumento significativo dos estoques, com oferta maior que a demanda;</p> <p>A tendência é de que países da UE busquem importações de outros países como forma de minimizar os problemas internos de suas cadeias de suprimentos, decorrentes do conflito Ucrânia-Rússia. Confirmada esta tendência, a demanda pela soja brasileira deve se aquecer, mas o apelo da Ucrânia pela comercialização de seus produtos, o mercado ou a política irão decidir;</p> <p>O recente conflito de Israel contra grupos extremistas pode elevar os preços do petróleo, com reflexo no comércio de grãos, caso se alastre, envolvendo nações;</p> <p>As margens financeiras da produção animal vinham sendo afetadas nestes últimos anos, até meados de 2022, pelos preços recordes da soja e do milho nesse período. Com a queda dos preços do farelo de soja, abre-se novamente a janela de melhor rentabilidade dos pecuaristas, até porque a soja, como fonte proteica, é difícil de ser substituída na dieta dos animais, especialmente de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.</p>

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 set. 2023.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, ago. 2023**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0029229001694018994.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra brasileira 2023/2024. Safra de Grãos, 1º Levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em: 10 out. 2023a.

_____. **Perspectivas para a Agropecuária. Vol. 11. Safra 2023/2024**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 29 set. 2023b.

_____. **Acompanhamento da Safra brasileira 2023/2024. Progresso de Safra.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 08 out. 2023c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 12 set. 2023.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12.** Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 12 set. 2023.

ITAÚ BBA. Consultoria Agro. **Visão Agro, Safra 2023/24.** Soja. Disponível em: <https://www.itau.com.br/media/dam/m/5bf04f0d215baf25/original/Visao-Agro.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 13 september, 2023.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 15 set. 2023a.

_____. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 set. 2023b.

ANEXO – COMPLEXO MUNDIAL DA SOJA

Soja em Grãos

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
Brasil	139.500	130.500	156.000	163.000
Estados Unidos	114.749	121.528	116.377	112.837
Argentina	46.200	43.900	25.000	48.000
China	19.602	16.395	20.280	20.500
Índia	10.456	11.889	12.411	12.000
Paraguai	9.642	4.183	9.050	10.000
Canadá	6.359	6.224	6.543	6.700
Rússia	4.307	4.760	5.996	6.000
Ucrânia	3.000	3.800	4.100	4.800
Bolívia	3.318	3.457	3.200	3.300
Selecionados	357.133	346.636	358.957	387.137
Outros	11.836	13.509	11.152	14.188
Mundo	368.969	360.145	370.109	401.325
Consumo				
China	112.900	108.391	114.700	118.000
Estados Unidos	60.906	62.916	63.694	65.760
Brasil	49.705	53.957	56.800	59.700
Argentina	47.411	46.035	36.500	41.750
União Europeia	17.360	16.970	16.080	16.590
Índia	11.118	11.000	12.910	12.500
México	6.251	6.402	6.552	6.555
Rússia	5.050	5.410	6.010	6.410
Tailândia	4.032	3.660	3.335	3.740
Japão	3.377	3.616	3.670	3.680
Selecionados	318.110	318.357	320.251	335.685
Outros	46.272	45.653	43.143	46.931
Mundo	364.382	364.010	363.394	382.616
Esmagamento				
China	93.000	87.900	93.000	96.000
Estados Unidos	58.257	59.980	60.419	62.324
Brasil	46.500	50.712	53.000	55.750
Argentina	40.162	38.825	30.250	34.500
União Europeia	15.800	15.400	14.500	15.000
Índia	10.000	8.500	10.300	9.900
México	6.200	6.350	6.500	6.500
Rússia	4.500	4.800	5.400	5.750
Paraguai	3.325	2.200	3.050	3.500
Irã	2.000	2.550	3.000	2.900
Selecionados	279.744	277.217	279.419	292.124
Outros	36.242	37.236	32.304	35.615
Mundo	315.986	314.453	311.723	327.739

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Exportações				
Brasil	81.650	79.063	94.000	97.000
Estados Unidos	61.664	58.571	54.159	48.716
Paraguai	6.330	2.273	5.800	6.000
Argentina	4.554	2.861	4.000	4.600
Canadá	1.466	4.284	4.240	4.550
Ucrânia	1774	1.385	3.200	2.650
Uruguai	1.355	3.049	775	2.400
Rússia	1.355	730	1.450	950
África do Sul	47	282	450	450
União Europeia	187	291	225	300
Selecionados	164.222	152.789	169.299	167.616
Outros	661	1.102	785	803
Mundo	164.883	153.891	170.084	168.419
Importações				
China	99.740	91.557	102.000	100.000
União Europeia	14.786	14.549	13.600	13.800
México	6.101	5.956	6.400	6.400
Argentina	4.816	3.839	9.200	5.700
Tailândia	4.157	3.243	3.450	3.800
Japão	3.085	3.455	3.500	3.450
Turquia	2.745	2.949	2.975	3.000
Egito	3.687	4.630	2.000	2.800
Irã	1.894	2.674	2.650	2.800
Taiwan	2.615	2.622	2.700	2.750
Selecionados	143.626	135.474	148.475	144.500
Outros	21.869	21.120	18.794	21.471
Mundo	165.495	156.594	167.269	165.971
Estoques finais				
China	30.856	30.315	37.800	39.200
Brasil	29.579	27.598	31.948	38.698
Argentina	25.060	23.903	17.603	24.953
Estados Unidos	6.994	7.468	6.808	5.985
União Europeia	1.560	1.681	1.530	1.490
Índia	126	1.509	1.585	1.435
Rússia	106	576	612	652
Canadá	294	428	646	646
Paraguai	477	177	262	632
Irã	452	731	546	611
Selecionados	95.504	94.386	99.340	114.302
Outros	4.745	4.699	3.645	4.944
Mundo	100.249	99.085	102.985	119.246

Farelo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
China	73.656	69.617	73.656	76.032
Estados Unidos	45.872	47.005	47.685	48.965
Brasil	36.047	39.307	41.070	43.206
Argentina	31.320	30.287	23.595	26.910
União Europeia	12.482	12.166	11.455	11.850
Índia	8.000	6.800	8.240	7.920
México	4.900	5.020	5.136	5.136
Rússia	3.550	3.782	4.255	4.531
Paraguai	2.519	1.668	2.318	2.660
Irã	1.557	1.985	2.336	2.258
Selecionados	219.903	217.637	219.746	229.468
Outros	28.409	29.076	25.247	27.829
Mundo	248.312	246.713	244.993	257.297
Consumo				
China	72.875	69.630	72.150	75.182
Estados Unidos	34.179	35.343	35.153	35.766
União Europeia	28.392	28.042	26.917	26.942
Brasil	19.200	19.550	20.000	20.700
México	6.725	6.875	6.950	7.100
Índia	5.850	6.273	6.725	7.050
Vietnã	6.330	6.385	6.285	6.445
Indonésia	5.200	5.500	5.550	5.600
Tailândia	4.745	4.950	4.810	5.020
Rússia	3.475	3.450	3.650	3.865
Selecionados	186.971	186.048	188.190	193.670
Outros	57.972	58.738	56.338	58.777
Mundo	244.943	244.786	244.528	252.447
Exportações				
Argentina	28.325	26.589	21.100	23.400
Brasil	16.576	20.207	21.500	22.000
Estados Unidos	12.406	12.283	13.063	13.698
Paraguai	1.916	1.270	1.700	2.000
Bolívia	2.117	2.153	1.700	1.700
China	1.052	484	1.000	1.000
Índia	2.395	940	1.800	900
Ucrânia	492	453	585	900
Turquia	590	822	830	800
Rússia	640	700	650	725
Selecionados	66.509	65.901	63.928	67.123
Outros	2.923	2.937	2.802	2.768
Mundo	69.432	68.838	66.730	69.891

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Importações				
União Europeia	16.504	16.704	16.000	15.800
Indonésia	5.356	5.535	5.400	5.700
Vietnã	5.200	5.531	5.000	5.175
Tailândia	2.687	3.077	3.250	3.200
Filipinas	2.839	2.895	2.600	2.925
Reino Unido	2.214	2.015	1.750	2.050
México	1.854	1.827	1.850	2.000
Colômbia	1.607	1.831	1.750	1.875
Equador	1.597	1.775	1.600	1.850
Coreia do Sul	1.727	1.726	1.700	1.750
Selecionados	41.585	42.916	40.900	42.325
Outros	23.775	24.244	22.279	24.584
Mundo	65.360	67.160	63.179	66.909
Estoques finais				
Brasil	4.062	3.624	3.211	3.727
Argentina	2.289	2.797	2.017	2.087
China	784	343	889	789
Argélia	335	208	433	453
União Europeia	537	595	418	426
Vietnã	616	697	404	414
Egito	454	510	362	372
Estados Unidos	309	282	318	363
Indonésia	421	397	247	347
Rússia	68	265	320	336
Selecionados	9.875	9.718	8.619	9.314
Outros	6.251	6.657	4.670	5.843
Mundo	16.126	16.375	13.289	15.157

Óleo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Produção				
China	16.666	15.752	16.666	17.203
Estados Unidos	11.350	11.864	11.914	12.206
Brasil	8.951	9.762	10.208	10.732
Argentina	7.930	7.664	5.977	6.814
União Europeia	3.002	2.926	2.755	2.850
Índia	1.800	1.530	1.854	1.780
México	1.145	1.171	1.199	1.200
Rússia	809	862	968	1.031
Paraguai	630	418	580	665
Egito	710	820	483	556
Selecionados	52.993	52.769	52.604	55.037
Outros	6.312	6.493	6.097	6.570
Mundo	59.305	59.262	58.701	61.607
Consumo				
China	17.600	16.700	16.400	17.300
Estados Unidos	10.574	11.262	11.975	12.246
Brasil	7.950	7.450	7.675	8.450
Índia	4.950	5.825	5.250	5000
Argentina	2.042	2.660	2.025	2.325
União Europeia	2.430	2.305	2.355	2.265
México	1.290	1.300	1.325	1.325
Bangladesh	1.205	1.100	950	985
Argélia	825	860	820	865
Irã	725	800	775	800
Selecionados	49.591	50.262	49.550	51.561
Outros	8.896	8.963	8.141	8.531
Mundo	58.487	59.225	57.691	60.092
Exportações				
Argentina	6.137	4.873	4.150	4.400
Brasil	1.262	2.409	2.750	2.250
União Europeia	1.065	971	925	1.100
Rússia	561	480	680	710
Paraguai	562	371	510	590
Bolívia	525	523	400	390
Ucrânia	232	235	295	330
Turquia	264	289	275	270
China	42	114	150	200
Tailândia	134	160	220	160
Selecionados	10.784	10.425	10.355	10.400
Outros	1.827	1.831	1.103	1.222
Mundo	12.611	12.256	11.458	11.622

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Importações				
Índia	3.251	4.231	3.650	3.250
Bangladesh	676	689	681	725
Argélia	632	604	450	580
Peru	594	471	525	575
Marrocos	507	529	525	550
China	1.231	291	600	400
União Europeia	493	459	550	400
Coreia do Sul	407	392	370	400
Colômbia	285	317	275	375
Irã	570	372	75	275
Selecionados	8.646	8.355	7.701	7.530
Outros	3.158	3.182	2.836	3.150
Mundo	11.804	11.537	10.537	10.680
Estoques finais				
China	1.133	362	1.078	1.181
Estados Unidos	967	903	844	826
União Europeia	440	549	574	459
Índia	265	186	425	440
Argentina	299	523	325	414
Brasil	470	405	263	320
México	158	191	140	185
Argélia	228	238	146	171
Irã	268	307	157	163
Rússia	45	157	125	126
Selecionados	4.273	3.821	4.077	4.285
Outros	1.242	1.012	845	1.210
Mundo	5.515	4.833	4.922	5.495

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>